

## CONHECIMENTO SOBRE A FARMACOTERAPIA POR IDOSOS EM USO DE POLIFARMÁCIA<sup>1</sup>

Gabriela Seibert<sup>2</sup>, Marilei Uécker Pletsch<sup>3</sup>, Vivian Steffen Heimerdinger<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Recorte do Trabalho de Conclusão de Residência

<sup>2</sup> Farmacêutica, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

<sup>3</sup> Orientadora, docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

<sup>4</sup> Coordenadora, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

**Introdução:** O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial e configura um dos maiores desafios a saúde pública. A polifarmácia, uso concomitante de vários medicamentos, tem sido frequentemente observada frente ao crescente número de idosos com multimorbidades. Para uma melhor qualidade de vida e efetividade do tratamento medicamentoso é necessário que o idoso compreenda claramente a farmacoterapia, pois a não compreensão pode gerar complicações para a sua saúde.

**Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento acerca da farmacoterapia de idosos em situação de polifarmácia atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Santa Rosa, RS, Brasil.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal com 22 idosos em uso de polifarmácia que passaram por consulta médica nos três meses anteriores a pesquisa. Foi aplicado questionário para identificar características sociodemográficas e questionário contendo perguntas em relação a todos os medicamentos de uso contínuo, sobre os seguintes itens: nome do medicamento, dose, frequência de administração, indicações, efeitos adversos ao medicamento e precauções. Foi permitido ao indivíduo consultar a receita ou a embalagem do medicamento, ou qualquer anotação. As respostas foram comparadas com a prescrição médica, obtida através de consulta ao prontuário, e avaliadas de forma dicotômicas (certa/errada). Os itens não expressos na prescrição foram baseados no Formulário Terapêutico Nacional. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ sob o parecer de número 4.098.149 de 19/06/2020.

**Resultados:** Dos 22 idosos em uso de polifarmácia é possível observar prevalência do gênero feminino (15/22), aposentado (19/22), com ensino fundamental incompleto (17/22) e não mora sozinho (13/22). Quanto às características das prescrições, o número de medicamentos prescritos variou de cinco a quatorze, com média de 7,9 (DP= 2,6). Foi avaliado o nível de compreensão para 147 medicamentos, a frequência de acertos para os itens empregados foi de 91,1% para a frequência de administração; 89,7% em

relação ao nome do medicamento; 87,7% referente à dose e 85% para a indicação. Em relação a efeitos adversos e precauções com os medicamentos nenhum participante referiu corretamente. Os medicamentos mais encontrados nas prescrições foram: sinvastatina, omeprazol, ácido acetilsalicílico, enalapril, losartana e hidroclorotiazida. Referente a estes medicamentos foi possível observar que os idosos obtiveram uma boa compreensão, diferente dos medicamentos menos encontrados nas prescrições onde houve menor compreensão.

**Conclusão:** Verifica-se que um alto índice de participantes apresentou déficit no conhecimento acerca do tratamento medicamentoso. Nesse contexto, evidencia-se a importância de monitorar e compreender os problemas possivelmente causadores desse comportamento, que pode ser extremamente maléficos para os idosos.

**Palavras-chave:** Compreensão, atenção primária, medicamentos.